

a epopeia anarquista¹

jaime cubero

Foi a primeira vez na história que uma Revolução Social foi feita por anarquistas. Depois das experiências revolucionárias de Aragão, na Catalunha, em outras regiões da Espanha, ninguém poderá dizer que o Anarquismo é inofensivo ou inócuo. A autogestão plena, a experiência prática dos próprios anarquistas, aconteceu nas coletividades agrícolas em pequenas granjas e em extensas glebas de terra; nas cidades, desde pequenas unidades de produção até grandes complexos industriais; e nos serviços públicos, como transportes, energia, saneamento básico, educação e lazer, etc.

Nos anos que antecederam a Revolução, os anarquistas desenvolveram uma extraordinária tarefa de educação e cultura através da Confederação Nacional do Trabalho (CNT), Federação Anarquista Ibérica (FAI) e Juventudes Libertárias (JL).

Era época de uma vasta rede de publicações: jornais, revistas, livros e folhetos, ateneus libertários, comícios, conferências e debates, onde eram estudadas as criações do

Jaime Cubero (1926–1998) atuou na reativação do Centro de Cultura Social de São Paulo (CCS-SP), nos anos 1980. Aglutinou anarquistas e tornou-se referência para militantes e pesquisadores, acolhendo-os com generosidade, humor e contundência.

espírito humano e tudo o que diz respeito à superação das condições e mazelas da sociedade capitalista.

História

A vitória das esquerdas nas eleições de 16 de fevereiro de 1936 põe em polvorosa as classes dominantes, apoiadas externamente por Hitler, Mussolini e Salazar. A conspiração fascista culmina na sublevação militar chefiada pelo general Francisco Franco, a partir do Marrocos, em 19 de julho do mesmo ano. Com a movimentação das tropas, os homens e mulheres da CNT e da FAI decidem enfrentar o golpe e se lançam à tomada de quartéis e armamentos. Era a Guerra Civil. Diante das circunstâncias, tomam a grande decisão de em vez de lutar para defender o governo constituído, partir para a revolução social e ao mesmo tempo enfrentar as tropas do nazi-fascismo.

Organizam imediatamente a produção. Acionam todos os postos-chave de trabalhos abandonados pelos inimigos da Revolução. Em todos os povoados das regiões sublevadas pelos anarquistas se produz o contágio rápido de realizar fatos políticos, tanto no meio camponês como nas zonas industriais. Era a ambicionada Revolução Social, com os trabalhadores de todo o país se fazendo donos do seu destino: os camponeses de suas terras, os operários de suas fábricas, e o povo em geral do bem mais desejado: a liberdade, tantas vezes sonhada e escarnecida pelos poderosos.

Heróis e covardes

Os camponeses foram os heróis silenciosos de mãos calejadas, regando com seu suor os sulcos da terra nas coletividades agropecuárias. Sincronizados com seus irmãos

A epopeia anarquista

produtores da indústria, realizam solidariamente um generoso tributo à resistência épica de quase três anos de contínuas batalhas contra o autoritarismo.

A luta contra os efetivos militares do nazismo internacional. A omissão covarde das democracias ocidentais — pouco depois envolvidas na guerra contra a Alemanha, a Itália e o Japão, para combater o fascismo em plena expansão depois de sua vitória na Espanha — sob pretexto de neutralidade. A maquiavélica traição do Partido Comunista Espanhol, com os bolchevistas matando anarquistas pelas costas e atacando e destruindo coletividades agrárias com tropas do governo sob seu comando. A Rússia de Stálin, se apoderando das reservas de ouro da Espanha para pagamento de armas que nunca foram enviadas. Todas estas lutas daquelas jornadas heroicas de uma epopeia que jamais será esquecida e que merece ser estudada e refletida em todos os tempos, principalmente as experiências práticas da autogestão anarquista.

Notas

¹ Este texto foi publicado originalmente em *Têsão: Prazer e Anarquia*, publicação do Coletivo Anarquista Brancaléone, como parte da celebração dos 60 anos da revolução espanhola. Ao lado do artigo de Cubero, o *Têsão* anunciou três dias de encontros sobre o anarquismo na Espanha, em agosto de 1996, com as presenças de Cubero, Edson Passetti, José Carlos Orsi Morel, Diogo Gimenez Moreno e Edgar de Decca.

Resumo

Neste breve ensaio, Jaime Cubero apresenta de modo concentrado a irrupção da Revolução Espanhola e as afirmações de práticas de liberdade anarquistas. O libertário expõe a violenta reação dos fascistas e comunistas que, combinadas com a omissão de autoridades mundiais, sufocaram as experiências autogestionárias levadas adiante pelos anarquistas.

Palavras-chave: Anarquistas, Revolução Espanhola, resistências.

Abstract

In this brief essay, Jaime Cubero briefly presents the irruption of the Spanish Revolution and the affirmation of anarchist freedom practices. The libertarian points out the violent fascist reaction, besides the communist intervention, combined with the omission of world political leaderships that suffocated the self-government experiences held by the Anarchists.

Keywords: Anarchists, Spanish Revolution, resistance.

The Anarchist Epopee, Jaime Cubero.

Recebido em 10 de janeiro de 2016. Confirmado para publicação em 15 de abril de 2016.